

## EMPODERANDO OS INVISIBILIZADOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE UM GRUPO TERAPÊUTICO PARA REDUTORES DE DANOS

DANIEL DE SIQUEIRA MOREIRA<sup>1</sup>; JADE MAUSS DA GAMA<sup>2</sup>; ETIENE  
SILVEIRA DE MENEZES<sup>3</sup>; JANAÍNA QUINZEN WILLRICH<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – danielsmoreira88@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – jademaussdagama@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – etimenezes@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas - janainaquwill@yahoo.com.br

### 1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define droga como qualquer substância que altera o funcionamento do organismo, sendo classificadas como psicoativas as que modificam a consciência, o humor ou sentimentos. Até o século XX, usuários dessas substâncias eram frequentemente detidos sem preocupação estatal, e até hoje o consumo de drogas é considerado um problema de saúde pública. Nesse cenário, a Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB) reorientou o modelo de atenção à saúde mental incluindo cuidados para pessoas com problemas relacionados ao uso de substâncias e em 2003, o Ministério da Saúde implementou a Redução de Danos (RD) como princípio ético na Política de Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas (PAUAD) (MALBERGIER; AMARAL, 2013; BRASIL, 2023).

Fundamentada nos direitos humanos e com eficácia comprovada, a RD reconhece que o uso de substâncias psicoativas pode não acarretar no enfrentamento de problemas por seus usuários, visando reduzir os danos associados ao uso em pessoas que não desejam ou não conseguem parar. Diferente das práticas proibicionistas, essa abordagem envolve intervenções educativas que priorizam o diálogo e a segurança, respeitando as particularidades socioculturais dos indivíduos e estabelecendo vínculos com os serviços de saúde, sem impor a abstinência como a única meta a ser abordada (BRASIL, 2015; SURJUS; FORMIGONI; GOUVEIA, 2019; QUEIROZ; DINIZ, 2021).

Atualmente, as ações de RD enfrentam fragilidade e falta de suporte governamental, especialmente após o decreto nº 9.761, de 2019, que aprovou a "Nova" Política Nacional sobre Drogas e a nova Lei sobre Drogas nº 13.840, que incentivam práticas proibicionistas e o encarceramento. Esse retrocesso gera um impacto direto nos profissionais que atuam na RD, tornando seu trabalho um ato de resistência (COSTA, 2021). A invisibilidade de suas atividades é acentuada pelo preconceito, mitificação e desinformação sobre o uso de substâncias psicoativas, além da incompreensão do papel desses trabalhadores, o que dificulta tanto sua atuação quanto o reconhecimento da importância de seus cuidados na qualidade de vida das pessoas que fazem uso de substâncias psicoativas (SIQUEIRA; MENDES, 2020). Tais situações resultam em fatores de risco para o adoecimento mental, incluindo condições precárias de trabalho devido à falta de recursos materiais, instalações físicas específicas e exposição a riscos ergonômicos e biológicos (MENDES, 2007). Portanto, a promoção da saúde mental se torna uma ação essencial.

Diante o exposto, o presente trabalho tem como objetivo explorar a percepção dos estudantes acerca de sua experiência em desenvolver ações de promoção da saúde mental para profissionais que atuam na redução de danos.

## **2. METODOLOGIA**

Trata-se de um relato de experiência a partir das vivências de acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal de Pelotas na participação e desenvolvimento de um grupo terapêutico composto por profissionais Redutores de Danos no Centro de Assistência Psicossocial (CAPS) Porto em Pelotas, no Rio Grande do Sul. Segundo MUSSI, FLORES e ALMEIDA (2021), o relato de experiência é uma estratégia de produção de conhecimento que explora vivências acadêmicas e profissionais, expondo as intervenções fundamentadas cientificamente e através de reflexão crítica.

O grupo terapêutico é definido como um ambiente de comunicação e integração onde é possível compartilhar experiências e melhorar a adaptação ao modo de vida individual e coletivo. Nesse espaço, é possível desenvolver laços de cuidado através da expressão de opiniões e sentimentos, solidificando uma rede de apoio e um ambiente seguro (BENEVIDES *et al.*, 2010).

Os encontros do grupo terapêutico ocorrem semanalmente, alternando entre segundas-feiras, das 9 às 11 horas, e terças-feiras, das 14 às 16 horas. O grupo conta com um total de 16 participantes, embora a média de presença por encontro seja de 10 pessoas. As ações têm como objetivo a promoção e a prevenção da saúde mental dos profissionais da saúde que atuam na RD. Após cada encontro, são registrados os principais pontos discutidos, e essas informações são armazenadas no Google Drive, com acesso restrito aos mediadores do grupo.

As atividades são promovidas pelo Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET - Saúde) a partir do projeto "PET interSUS-Pel caminhos para a equidade: valorização, acolhimento e inclusão no trabalho em saúde". O projeto é dividido em cinco grupos, e este trabalho está sendo realizado por membros do grupo 2, intitulado "Acolhe a Diversidade: Cuidado em Saúde Mental no Trabalho em Saúde". E este grupo é composto por estudantes de cinema, psicologia, enfermagem e medicina, além de uma coordenadora, uma tutora e quatro preceptoras.

## **3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS**

As atividades do projeto PET-SAÚDE começaram na primeira semana de junho, com uma capacitação destinada a apresentar suas metas e diretrizes aos preceptores, tutores e alunos dos grupos 2 e 3. Durante o encontro, foram discutidas as ações propostas para o desenvolvimento do projeto, e o grupo 2 foi integrado ao serviço do CAPS Porto, com uma carga horária de 8 horas semanais, divididas em 4 horas para a realização de um grupo terapêutico e 4 horas para atividades laborais do serviço. Antes do início do grupo terapêutico, a coordenadora e a tutora realizaram a captação do público-alvo, que incluía profissionais do consultório na rua e agentes redutores de danos. Em seguida, uma reunião foi organizada para apresentar o projeto e identificar as necessidades, desejos e opiniões desses profissionais sobre a condução das atividades, valorizando suas contribuições. Como resultado, decidiu-se pela realização de encontros em um grande grupo, com atividades semanais, justificando a escolha pela necessidade de estarem mais tempo juntos.

O primeiro encontro com o grupo de profissionais redutores de danos ocorreu no dia 16 de julho de 2024, e até o momento foram realizados 12 encontros. As primeiras atividades foram voltadas para conversação, mas, ao

longo do tempo, foram construídas propostas de atividades com base nas sugestões dos integrantes do grupo. Das ações realizadas, destacam-se as Práticas Integrativas e Complementares (PICS), como auriculoterapia e musicoterapia, exibição de filmes e oficinas de artesanato. Quanto às temáticas, foi abordado sobre o autocuidado, estratégias para lidar com a frustração, investigação da rede de apoio, higiene do sono, perdas e luto. Durante estas atividades, pode-se perceber que a sobrecarga emocional devido às demandas profissionais e as condições precárias de trabalho afetam a capacidade de cuidar de si próprio.

Dessa forma, o grupo terapêutico oferece um espaço seguro para a expressão emocional e favorece a troca de experiências, criando um ambiente de apoio e compreensão mútua. Assim, a promoção da saúde mental se torna um processo coletivo e transformador, beneficiando tanto os participantes quanto os facilitadores. Além disso, as atividades de iniciação ao trabalho impactam significativamente a formação profissional, pois permitem que os estudantes apliquem conhecimentos teóricos em situações reais, aprimorando sua capacidade de adaptação e fortalecendo sua autoconfiança, sendo habilidades essenciais para futuros profissionais (BENEVIDES *et al.*, 2010; PINHEIRO; SILVA NARCISO, 2022).

#### 4. CONSIDERAÇÕES

Portanto, é essencial implementar ações voltadas para a promoção da saúde mental dos profissionais que atuam na redução de danos. Essas iniciativas não apenas contribuem para melhoria de sua saúde mental, mas também aumentam a visibilidade e valorização desses trabalhadores. Além disso, cabe destacar que a iniciação ao trabalho se revela uma importante ferramenta de ensino-aprendizagem, gerando um impacto positivo na formação de futuros profissionais.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENEVIDES, D. S. et al. Cuidado em saúde mental por meio de grupos terapêuticos de um hospital-dia: perspectivas dos trabalhadores de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 14, n. 32, p. 127–138, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Guia estratégico para o cuidado de pessoas com necessidades relacionadas ao consumo de álcool e outras drogas: Guia AD**. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Substâncias psicoativas**. Brasília: Ministério da saúde, 2023.

COSTA, P. H. A. Há espaço para a redução de danos em políticas antidrogas?. **InSURgência: revista de direitos e movimentos sociais**, Brasília, v. 7, n. 1, p. 226–242, 2021.

COSTA, R. O.; SILVA, A. X. A Política de Saúde Mental e Drogas no Brasil em tempos ultraneoliberais. **Revista Em Pauta: teoria social e realidade contemporânea**, [S. l.], v. 22, n. 54, 2024.

MALBERGIER, A.; AMARAL, R. A. **Conceitos básicos sobre o uso abusivo e dependência de drogas**. São Luís: Universidade Federal do Maranhão, UNASUS/UFMA, 2013.

MENDES, A. M. Sofrimento psíquico no trabalho: novas perspectivas para a psicodinâmica do trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 32, n. 2, p. 264 - 276, 2007.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60 - 77, 2021.

PINHEIRO, J. V.; SILVA NARCISO, C. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. **Revista Extensão & Sociedade**, [S. l.], v. 14, n. 2, 2022.

QUEIROZ, I. S.; DINIZ, A. G. R. **Juventudes, processos educativos sobre drogas e redução de danos**. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2021.

SANTOS, M. P. G; PIRES, R. R. C. **Usuários de álcool e outras drogas no Brasil: evolução histórica e desafios de implementação**. In: PIRES, R.; SANTOS, M. P. (orgs.). Alternativas de cuidado a usuários de drogas na América Latina: desafios e possibilidades de ação pública. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea); Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), 2021.

SIQUEIRA, D.; MENDES, A. Redução de danos e o trabalho de campo: o encontro necessário. **BIS: Boletim do Instituto de Saúde**, v. 21, n. 2, p. 104-109, dez. 2020.

SURJUS, L. T. de L. e S.; FORMIGONI, M. L. O. S.; GOUVEIA, F. **Redução de Danos: conceitos e práticas** - material comemorativo aos 30 anos de Redução de Danos no Brasil. 2021.